

PIOMETRA ABERTA EM CADELA IDOSA: RELATO DE CASO

Telma Maria de Souza da Conceição Stein¹; André Torres Geraldo².

1. Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária o Centro Universitário MULTIVIX – Vitória ES

2.Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário MULTIVIX – Vitória ES.

INTRODUÇÃO

A piometra, é a inflamação degenerativa e supurativa do útero, resultante da interação bacteriana com a hiperplasia cística endometrial (CRIVELLENTI e CRIVELLENTI-BORIN, 2015, FELDMAN, 2004). Comumente observada no período diestral, pois é quando ocorre uma combinação do estrógeno, progesterona com bactérias. A ação da progesterona é ampliada pela ação do estrógeno criando um ambiente propício para a adesão e crescimento bacteriano (NELSON e COUTO, 2015). De acordo com Luz e Silva (2019), inicialmente pode-se dizer que é normal a cadela apresentar essa condição. Porém, essas alterações que comprometem o útero são cumulativas, ou seja, a cada novo ciclo estral, o grau de alteração aumenta, causando lesões uterinas que podem predispor a piometra ou causar infertilidade. Alguns animais apresentam este tipo de resposta à progesterona e outros não, é a sua causa ainda é desconhecida (NELSON e COUTO, 2015).

Os sinais clínicos comumente encontrados são variáveis, além de corrimento vulvar, são: distensão abdominal, perda de peso, poliúria, desidratação, letargia, anorexia, vômitos, polidipsia, poliúria (FELDMAN, 2004). A *Escherichia coli* é o microrganismo que é mais comumente identificado na piometra em cães e gatos (FOSSUM et al., 2005, NELSON e COUTO, 1994).

A piometra se apresenta como aberta, quando há secreção vaginal ou não, decorrente da cérvix que se encontra aberta, e fechada quando não há abertura na cérvix, gerando acúmulo de conteúdo no útero e visível distensão abdominal (DYCE et al., 1997).

Quando a cadela está acometida por HEC em grau adiantado, é corriqueira a apresentação de secreção dentro do útero. Se existir grande quantidade de secreção aquosa, significa que há hidrometra; se a secreção for mucosa, denomina-se mucometrae, se a secreção for sanguinolenta, o termo empregado é hemometra (LUZ e SILVA, 2019). Em todos os casos, se houver contaminação

bacteriana, esse acúmulo de secreção dentro do útero pode evoluir para a piometra. A ovariohisterectomia (OSH) é o tratamento de eleição para a piometra, geralmente resultando em ligeira recuperação do animal (STONE, 2007). A piometra é uma doença que afeta quase 25% das cadelas intactas, isto é, não castradas, e é mais comum em cadelas idosas, mas essa porcentagem altera conforme a raça. Além disso, o uso de contraceptivos hormonais também pode levar ao desenvolvimento de piometra (LUZ e SILVA, 2019).

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Veterinária São Francisco de Assis – Anjos de Deus, um canino, fêmea, SRD, de aproximadamente 11 anos de idade, não castrada, com protocolo de vacinação em atraso, pesando 20 Kg. A tutora relatou que nunca fez uso de contraceptivos hormonais e que havia notado um aumento de volume abdominal, com secreção vaginal.

Relatou ainda que o animal não comia normalmente a aproximadamente 15 dias, aceitava soro caseiro e bananas esporadicamente. Ao exame físico foram aferidos os parâmetros vitais e se encontravam dentro da normalidade, na auscultação cardíaca apresentava abafada, respiração rápida e curta. Pressão arterial 150/160 bpm, temperatura corporal 39,2°C, mucosas hipocoradas e Tempo de Preenchimento Capilar (TPC) em dois segundos. Linfonodos submandibulares reativos.

Na palpação abdominal notou-se aumento de volume uterino e dor à palpação no local, com presença de secreção vaginal. Foram solicitados exames complementares como, hemograma (ANEXO 1), bioquímica sérica (ANEXO 2), eletrocardiograma, ecocardiograma (ANEXO 3A e 3B), e ultrassonografia abdominal. Através da ultrassonografia abdominal pode-se notar verificar a existência de um útero aumentado de volume e preenchido com líquido, sugestivo de piometra.

Por condições financeiras a tutora escolheu fazer hemograma completo e o ecocardiograma, deixando o eletrocardiograma sem fazer. A tutora foi orientada quanto aos riscos desta enfermidade, pois somente a terapia clínica não seria considerada viável frente a este caso. O tratamento de escolha foi a ovario histerectomia (OH) para retirada completa da piometra (Fig. 13 A), e, por se tratar de uma paciente idosa, visando impedir possíveis complicações, o protocolo anestésico foi com anestesia inalatória. Dentre as várias as técnicas

cirúrgicas utilizadas para OH de cadelas, foi escolhida o acesso mediano ventral retro umbilical (Fig. 13 B).

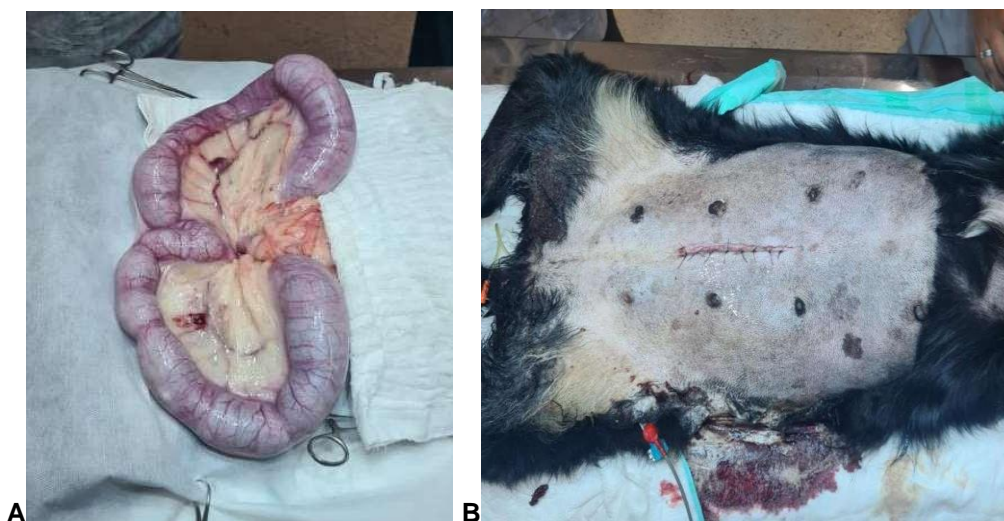


Figura 13: (A) Útero exposto com conteúdo exsudativo após o procedimento de ovariectomia. (B) Paciente com cavidade abdominal fechada após procedimento cirúrgico de ovariectomia. Fonte: Arthur Oliveira Rodrigues, 2022.

Como medicações pré-anestésica (MPA) utilizou-se Acepromazina, e Morfina; indução com Propofol, Cetamina e Diazepam, e manutenção com Fentanil. No pós-operatório foi administrado omeprazol, sulfa + trimetoprima, dipirona, meloxicam. E omeprazol 2,5ml, Cerenia 2ml e Glicose 25% - 20ml adicionados ao soro.

O resultado cirúrgico foi bem-sucedido. Após a cirurgia, o animal foi extubado e permaneceu em observação, descansou por algumas horas, recebeu alta médica e pode voltar à sua casa junto à tutora para melhor conforto e bem-estar.

DISCUSSÃO

De acordo com, Luz e Silva, (2019) o uso de contraceptivos hormonais também pode levar ao desenvolvimento de piometra. Neste relato a tutora afirma, não ter feito uso de contraceptivos hormonais no animal, porém, outros fatores podem favorecer o acometimento dessa patologia. Essa patologia é comumente encontrada em fêmeas de meia idade ou idosas, porém pode afetar animais de jovens também (LUZ e SILVA, 2019).

Nos casos de piometra aberta, quando a cérvix está aberta, existe a presença de secreção purulenta ou serosanguinolenta vaginal. Já na piometra fechada, quando não há abertura na cérvix, evidencia-se acúmulo de conteúdo no útero e visível distensão do abdômen (ETTINGER; FELDMAN, 1997). No caso apresentado a paciente teve secreção vaginal e distensão de abdômen.

O diagnóstico deve ser confirmado com base na anamnese, exame físico e exames complementares. (FELDMAN e NELSON, 2004; WANKE e GOBELLO, 2006). Exames de imagem como a radiografia abdominal tem um diagnóstico limitado pois não diferencia piometra de uma gestação antes do período fetal. O método mais indicado para a confirmação do diagnóstico é a ultrassonografia, visto que vai fornecer informações mais precisas sobre a espessura da parede, o tamanho do útero e presença de fluido intraluminal (FELDMAN e NELSON, 2004). Neste caso por a cadela ser núlpara, esse pode ter sido um dos fatores predisponentes para o acometimento da afecção.

No presente relato observou-se útero preenchido por fluido com aspecto de altacelularidade, indicando presença de pus, na avaliação ultrassonográfica, o que corrobora com o descrito pelos autores Feldman e Nelson, (2004), possibilitando assim a conclusão diagnóstica de piometra.

O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, sendo a ovariohisterectomia (OSH) o tratamento recomendado para cadelas que não vão ser designadas a reprodução ou que tenham mais que sete anos de idade (ANDRADE, 2022; WANKE e GOBELLO, 2006). O tratamento de eleição foi o cirurgico, devido, a alta chance de recidiva. Nestes casos, é extremamente importante o manejo da sepse e antibiótico terapia.

Devido aos sinais clínicos apresentados pelo animal, e os exames estarem de acordo com a viabilidade do procedimento, a cirurgia foi realizada no dia seguinte sem intercorrências com desfecho favorável.

Tendo em vista o crescente número de afecções relacionadas ao sistema reprodutivo dos animais, a castração é uma opção para prevenção, caso o tutor não tenha pretensão para fins de reprodução. O protocolo cirurgico e terapeutico adequado, juntamente com o diagnóstico rápido e eficaz do quadro clínico do paciente, promoveram a melhora clínica e resolução completa da causa de base.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. A. C.; MOREIRA, V. S.; PORTO, M. R. **Patologias reprodutivas diagnosticadas durante ovários salpingo-histerectomia (osh) em gatas e cadelas.** Anais do Icescp: Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2016 / 1º, São Paulo, p.1368-1373, jan. 2016.

ANDRADE, S. F.; **Manual de Terapêutica Veterinária.** 2ª ed. São Paulo: Roca,2002.

ARAUJO, A. K. L., & LEAL, C. A. S. **Esporotricose felina no município de Bezerros, Agreste Pernambucano: Relato de caso.** PUBVET, 2016.

ARAÚJO, L. S. **Morte fetal em cadelas e gatas submetidas e tratamento com anticoncepcionais atendidas no Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da UFCG.** Trabalho de Conclusão de Curso – Med. Veterinária Patos, dez-2013.

ARMSTRONG, P. J.; BLANCHARD, G. **Hepatic Lipidosis in Cats.** Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 599-616, maio 2009. Elsevier BV

BARROS, M. B. L.; SCHUBACH, T. P.; COLL, J. O.; GREMIÃO I. D.; WANKE, B.; SCHUBACK, A. **Esporotricose: A evolução e os desafios de uma epidemia.** Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, v. 27, n. 6, p. 455-460, 2010.

BRAGA, P.O.; BARROSO, R.M. **Aspectos fisiopatológicos da mumificação fetal.** PUBVET, Londrina, V. 8, N. 15, Ed. 264, Art. 1752. Agosto, 2014.

CENTER, S. A.. **Feline hepatic lipidosis.** Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 225-269, jan. 2005. Elsevier BV.

CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária.** 3ª ed. São Paulo: Manole,2009.

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI-BORIN, S.; **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais.** Editora MedVet, 2ª ed. 2015.

CRUZ, C. S. A.; FERREIRA, M. L. **Ocorrência de Esporotricose em animais domésticos: uma revisão bibliográfica.** XIV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba - São Paulo: Uninove, 2010.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais**

Selvagens - Medicina Veterinária - 2 Vol. Roca Grupo GEN, 2014.

CUSTÓDIO, C. A. V. **Lipidose hepática felina - estudo retrospectivo**. 2021. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; **O aparelho urogenital**. In: DYCE, K. M.; **Tratado de Anatomia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DUMON, C. **Patologia Neonatal do Filhote. Os primeiros 15 dias**. In: Prats, A. Neonatologia e Pediatria: canina e felina. São Caetano do Sul: Interbook, p.126-151, 2005.

DUNN, J. K. **Tratado de medicina de pequenos animais**. Editora: Roca, São Paulo: 2001.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; **Tratado de Medicina Interna Veterinária**; Manole; 4ª ed. São Paulo. 1997.

FARIAS, M. R. **Avaliação clínica, citopatológica e histopatológica seriada da esporotricose em gatos (Felis catus – Linnaeus, 1758) infectados experimentalmente**. 2000. 97 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2000.

FELDMAN, E. C. O.; **Complexo hiperplasia endometrial cística/piometra e infertilidade em cadelas**. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

FONTES, S.; SILVA, A. S. A.; PORTILHO, C. A. **Esporotricose**. In: VI Simpósio de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Viçosa, 2014.

FOSSUM, T. W.; **Cirurgia de Pequenos Animais**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008.

FOSSUM, T.W.; HULSE, D.A.; JOHNSON, A.L.; SEIM III, H.B.; WILLARD, M.D.; CARROLL, G.L. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2ª ed. Editora: Roca; 2005.

GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos** / Craig E. Greene; tradução Idília Vanzellotti, Patrícia Lydie Voeux. 4ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GRIFFIN, S. **Feline abdominal ultrasonography: what's normal? What's abnormal? The liver.** Journal Of Feline Medicine And Surgery, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 12-24, 21 dez. 2018. SAGE Publications

HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. **Fundamentos de Rubin – Patologia.** GrupoGEN, 2007.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos** - 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

JONES, T. C; HUNT, R. D; KING, N. W. **Patologia Veterinária.** 6ª ed. São Paulo: Ed Manole, 2000.

LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C. M. **Esporotricose e outras micoses gomosas.** In: SARVIER, **Micologia médica.** São Paulo: Sarvier, 1991.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna;** tradução Roxane Gomes dos Santos Jacobson, Idília Vanzellotti. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

LUPI, O.; BELO, J.; CUNHA, P. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia** - SBD, 2ª ed. Grupo GEN, 2012.

LUZ, M. R.; SILVA, A. R. **Reprodução de cães.** 1ª ed. São Paulo, EditoraManole, 2019.

LUZ, M. R.; MÜNNICH, A.; VANNUCCHI, C.I. **Novos enfoques na distocia em cadelas.** Rev Bras Reprod Anim, v.39, p.354-361, 2015.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A.; FAGLIARI, G. S. **Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico.** São Paulo: Roca, 2003.

MEZZARI, A.; FUENTEFRIA, A. M. **Micologia no laboratório clínico** – Barueri, São Paulo: Manole, 2012.

MORAIS, L. E. S. **Maceração Fetal em Gata.** Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2019.

MULTIVIX.EDU.BR - **Relato Institucional da Faculdade Brasileira Multivix Vitória/2021.** Acesso em 02 de maio de 2022.

MUZZI, L. A. L. **Obstetrícia em Pequenos Animais.** Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

NAKAMURA, R. **Doenças da unha** – 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G.; **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais;** Guanabara; 1ª ed. Rio de Janeiro; 1994.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G., **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NELSON, R. W; COUTO, C. G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5ªed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PRATS. A. **Período neonatal.** In: Prats A. **Neonatologia e Pediatria: canina e felina.** São Caetano do Sul: Interbook, 2005.

RIPPON, J. **Sporotrichosis,** p.325-352. In: Rippon J. (Ed.), **Medical Mycology: the pathogenic fungi and the pathogenic actinomycetes.** 3rd ed. W.B. Saunders, Philadelphia. 1988.

SAHIN, O.; BURROUGH, E. R; PAVLOVIC, N; FRANA, T. S; MADSON, D.M; ZHANG, Q. **Campylobacter jejuni as a cause of canine abortions in the United States.** J Vet Diagn Invest, v.26, n.5, p.699-704, 2014

SALES, K. K. S.; RODRIGUES, N. M.; RUFINO, A. K. B.; LUZ, P. M. S. **Macerção fetal em gata: Relato de caso.** PUBVET: Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, Piauí, v. 10, n. 12, p.909-912, dez - 2016.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária.** 2ª ed. - Rio de Janeiro:Roca, 2017.

SCHLAFER DH. **Canine and feline abortion diagnostics.** Theriogenology,v.70, p.327-331, 2008.

SCHUBACH, A. O; SCHUBACH, T. M. P.; BARROS, M. B. L; WANKE, B. **Esporotricose.** In: Coura JR. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.A.; GRIFFIN C. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5ª ed. Interlivros, Rio de Janeiro. 1996.

STONE, E. A.; **Sistema reprodutivo: ovário e útero**. In: SLATTER, D.; **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O. F.; CANDEIAS, J. A. N. **Microbiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2002.

VALTOLINA, C.; FAVIER, R. P.. **Feline Hepatic Lipidosis**. Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 683-702, maio 2017.Elsevier BV.

VERSTEGEN, J; DHALIWAL, G; VERSTEGEN-ONCLIN, K. Canine and feline pregnancy loss due to viral and noninfectious causes: A review. Theriogenology, v.70, p.304-319, 2008.

WANKE, M. M.; GOBELLO, C.; **Reproduction en Caninos y Felinos Domésticos**. 1ª ed. Buenos Aires: Intermédica editorial, 2006.

WEBB, C. B. **Hepatic lipidosis: clinical review drawn from collective effort**. Journal Of Feline Medicine And Surgery, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 217-227, 26 fev. 2018. SAGE Publications.

ZAITS, C. **Compêndio de Micologia Médica**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

